


ENTRE O MEDO E A CONFIANÇA: UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DO PARTO NORMAL ENTRE GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

BETWEEN FEAR AND TRUST: A STUDY ON REPRESENTATIONS OF NATURAL BIRTH AMONG PREGNANT WOMEN IN PRENATAL CARE

ENTRE EL MIEDO Y LA CONFIANZA: UN ESTUDIO SOBRE LAS REPRESENTACIONES DEL PARTO NORMAL ENTRE GESTANTES EN ATENCIÓN PRENATAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-024>

Data de submissão: 04/10/2025

Data de publicação: 04/11/2025

Fabício Bezerra Eleres

Doutorando em Educação na Amazônia
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Endereço: Tocantins, Brasil
E-mail: fabricioeleres@gmail.com

Mário Victor Souza Lima Vasconcelos

Especialização - Residência em Enfermagem Obstétrica
Instituição: Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP)
Endereço: Tocantins, Brasil
E-mail: victormario014@gmail.com

Ruhena Kelber Abrao

Doutor em Educação em Ciências e Saúde
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Endereço: Tocantins, Brasil
E-mail: kelberabrao@mail.uft.edu.br

Jacqueline Maia Santos Cardoso

Doutoranda em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Endereço: Jequié, Bahia, Brasil
E-mail: Jacqueline050215@gmail.com

Mariana de Araújo Rocha

Mestranda em Ensino em Saúde na Amazônia
Instituição: Universidade Estadual do Pará (UEPA)
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: araujorochamariana@gmail.com

Florice Bezerra Eleres

Especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde
Instituição: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (FIOCRUZ)
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: floriceleres@gmail.com

Líllya Luara Porto Feitoza Mota

Especialização em Saúde Pública e Educação em Saúde para Preceptores no SUS

Instituição: Instituto Sírío-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL)

Endereço: Tocantins, Brasil

E-mail: luara1805@gmail.com

Jaciane de Souza Nascimento

Especialização em Enfermagem do Trabalho e Gestão em Segurança do Trabalho

Instituição: Instituto FACUMINAS

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: jacianesouza@fadesa.edu.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender as percepções das gestantes sobre o parto normal em uma Unidade de Saúde da Família de Palmas, Tocantins, analisando suas experiências, receios e informações recebidas durante o pré-natal. Adotou-se uma abordagem metodológica mista, com predominância quantitativa de caráter descritivo, complementada por análise qualitativa de natureza interpretativa. A pesquisa foi realizada entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, envolvendo 10 gestantes com idades entre 18 e 35 anos, todas com histórico de parto anterior e em acompanhamento pré-natal. A coleta de dados foi feita por meio de questionários semiestruturados, permitindo uma análise detalhada das percepções das participantes. Todas as gestantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP), sob o parecer nº 7.058.253. Os resultados indicaram que, embora muitas gestantes reconheçam os benefícios do parto normal, como a recuperação mais rápida e menor risco de complicações, a maioria demonstrou medo e insegurança, principalmente em relação à dor e à falta de suporte adequado. Conclui-se que é essencial promover um acompanhamento humanizado, fortalecer o protagonismo da mulher e disseminar informações qualificadas no pré-natal. Políticas públicas voltadas à capacitação profissional e ao incentivo ao parto vaginal são fundamentais para melhorar a experiência materna e reduzir os receios sobre o parto normal.

Palavras-chave: Parto Normal. Gestantes. Pré-natal. Percepções. Humanização do Parto.

ABSTRACT

This study aimed to understand pregnant women's perceptions of natural childbirth at a Family Health Unit in Palmas, Tocantins, analyzing their experiences, concerns, and information received during prenatal care. A mixed methodological approach was adopted, with a predominantly quantitative and descriptive approach complemented by qualitative and interpretative analysis. The research was conducted between December 2024 and January 2025, involving 10 pregnant women aged between 18 and 35, all with a history of previous childbirth and receiving prenatal care. Data collection was conducted using semi-structured questionnaires, allowing for a detailed analysis of the participants' perceptions. All pregnant women signed the Informed Consent Form (ICF), and the research was approved by the Human Research Ethics Committee of the Palmas School of Public Health Foundation (FESP), under opinion No. 7,058,253. The results indicated that, although many pregnant women recognize the benefits of vaginal birth, such as faster recovery and a lower risk of complications, most expressed fear and insecurity, particularly regarding pain and the lack of adequate support. The conclusion is that it is essential to promote humanized care, strengthen women's empowerment, and disseminate qualified information during prenatal care. Public policies focused on professional training

and encouraging vaginal birth are essential to improving the maternal experience and reducing fears about vaginal birth.

Keywords: Vaginal Birth. Pregnant Women. Prenatal Care. Perceptions. Humanized Childbirth.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender las percepciones de las mujeres embarazadas sobre el parto natural en una Unidad de Salud Familiar en Palmas, Tocantins, analizando sus experiencias, preocupaciones e información recibida durante la atención prenatal. Se adoptó un enfoque metodológico mixto, con un enfoque predominantemente cuantitativo y descriptivo complementado con análisis cualitativo e interpretativo. La investigación se llevó a cabo entre diciembre de 2024 y enero de 2025, involucrando a 10 mujeres embarazadas de entre 18 y 35 años, todas con antecedentes de partos previos y recibiendo atención prenatal. La recolección de datos se realizó mediante cuestionarios semiestructurados, lo que permitió un análisis detallado de las percepciones de los participantes. Todas las mujeres embarazadas firmaron el Formulario de Consentimiento Informado (FCI) y la investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación en Seres Humanos de la Fundación Escuela de Salud Pública de Palmas (FESP), bajo el dictamen n.º 7.058.253. Los resultados indicaron que, si bien muchas embarazadas reconocen los beneficios del parto vaginal, como una recuperación más rápida y un menor riesgo de complicaciones, la mayoría expresó temor e inseguridad, en particular con respecto al dolor y la falta de apoyo adecuado. La conclusión es que es fundamental promover la atención humanizada, fortalecer el empoderamiento de las mujeres y difundir información cualificada durante la atención prenatal. Las políticas públicas centradas en la formación profesional y el fomento del parto vaginal son esenciales para mejorar la experiencia materna y reducir los temores sobre el parto vaginal.

Palabras clave: Parto Normal. Gestantes. Atención Prenatal. Percepciones. Humanización del Parto.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o parto normal ocorre entre a 37^a e a 42^a semana de gestação, com início espontâneo em mulheres de baixo risco, resultando em boas condições para a mãe e o recém-nascido. É considerado o modo de nascimento mais seguro e fisiológico, por estar associado a menores taxas de complicações, como infecção, hemorragia e mortalidade materna e neonatal. Além disso, promove benefícios físicos e emocionais à mulher, permitindo maior participação no processo de nascimento e fortalecimento do vínculo com o bebê (Brasil, 2017).

Historicamente, o parto era compreendido como um evento natural e fisiológico, administrado apenas por mulheres, em um contexto familiar, no qual a parturiente exercia papel de protagonista, cercada por figuras femininas de apoio (Balaskas, 1993; Damaceno; Marciano; Orsini, 2021). O nascimento de um filho constitui um dos momentos mais significativos na vida da mulher, pois representa a transição para a maternidade, sendo considerado um evento de grande relevância social e afetiva (SATurnino de Oliveira et al., 2010).

O trabalho de parto, entretanto, é frequentemente permeado por sentimentos de medo e ansiedade, influenciados por fatores históricos, sociais, econômicos e culturais. As concepções construídas pelas mulheres sobre gestação e parto, muitas vezes baseadas em experiências de outras pessoas, podem impactar de forma positiva ou negativa suas vivências e condutas durante o ciclo gravídico-puerperal (Bezerra; Cardoso, 2005). Entre gestantes primíparas, observa-se uma maior incidência de sentimentos de insegurança e apreensão, em virtude da falta de experiência prévia e da influência de informações midiáticas e relatos pessoais (Martins, 2004).

A percepção predominante do parto como um evento doloroso e sofrido é reforçada culturalmente e transmitida entre gerações, a partir de relatos femininos que enfatizam a dor como parte inerente do processo (Bezerra; Cardoso, 2005; Pereira; Franco; Baldin, 2011). No entanto, a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 1980, e da ampliação do conceito de saúde, políticas públicas passaram a priorizar o cuidado integral à mulher e à criança, com enfoque na humanização da assistência (Damaceno; Marciano; Orsini, 2021).

A Rede Cegonha, instituída em 2011 pelo Ministério da Saúde, representou um avanço nesse contexto, ao assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada durante a gestação, parto e puerpério, além de garantir à criança o nascimento seguro e o desenvolvimento saudável (Brasil, 2017). Mais recentemente, a Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI), criada em 2022 por meio das Portarias nº 795 e nº 2.228, reforçou o compromisso com a atenção humanizada e qualificada à mulher em todas as fases do ciclo reprodutivo (Pimenta, 2022).

A atenção primária, dentro das políticas de assistência materno-infantil, é responsável pelo acompanhamento pré-natal, pela captação precoce das gestantes e pela realização de ações educativas que incentivem o parto normal, fortalecendo o vínculo entre gestante e maternidade (Gonçalves et al., 2017). Apesar dessas iniciativas, dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) apontam que, em 2021, os partos cesarianos (2.694) superaram os partos vaginais (2.247) no município de Palmas, Tocantins (Brasil, 2021).

Com o intuito de reduzir essas taxas e promover um modelo assistencial mais humanizado, o movimento social pela humanização do parto e nascimento, fundamentado nas recomendações da OMS, tem buscado valorizar o protagonismo feminino, o papel da atenção primária e a garantia dos direitos da mulher e do bebê durante o processo de parto (Tornquist, 2002). Diversos estudos reforçam as vantagens do parto vaginal, destacando melhor adaptação respiratória e cardiovascular do recém-nascido e menor propensão a alergias devido ao contato com a microbiota materna (Araújo et al., 2022).

Pesquisas também indicam que modelos de cuidado liderados por enfermeiros obstétricos e obstetristas apresentam menores taxas de prematuridade, de morte neonatal e de intervenções desnecessárias (Sandall et al., 2016). Entretanto, fatores culturais e sociais ainda reforçam sentimentos de medo e insegurança em relação ao parto normal, influenciando negativamente as experiências das gestantes (Travancas; Vargens, 2020). Além disso, persistem relatos de violência obstétrica, marcados por práticas desumanizadas e desrespeitosas, que comprometem os direitos das mulheres e perpetuam a desigualdade de gênero nos serviços de saúde (Zanardo et al., 2017).

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de fortalecer ações educativas e estratégias de empoderamento das gestantes, por meio de uma assistência qualificada e humanizada no pré-natal e no parto. Assim, este estudo tem como objetivo compreender as percepções das gestantes acerca do parto normal em uma Unidade de Saúde da Família de Palmas, Tocantins, considerando suas experiências, receios e o acesso às orientações recebidas durante o pré-natal. De forma complementar, busca caracterizar o perfil das participantes, analisar os fatores que influenciam suas escolhas e sentimentos em relação ao parto, e discutir a relevância da educação em saúde e da humanização da assistência como elementos fundamentais para a construção de uma vivência positiva e segura do processo de parto.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem mista, com predominância quantitativa de caráter descritivo e transversal, complementada por uma análise qualitativa de natureza interpretativa das percepções e

experiências das gestantes. Os dados quantitativos foram obtidos por meio de aplicação de questionário estruturado, contendo variáveis sociodemográficas, obstétricas e relacionadas ao acompanhamento pré-natal. Já a dimensão qualitativa foi explorada a partir de relatos das participantes, permitindo compreender suas percepções, sentimentos e experiências quanto ao trabalho de parto e ao tipo de parto escolhido.

A análise quantitativa foi conduzida por meio da distribuição percentual das variáveis, enquanto os dados qualitativos obtidos a partir das respostas aos questionários semiestruturados foram submetidos à análise de conteúdo temática, conforme a proposta metodológica de Bardin (2011). Essa técnica foi utilizada com o objetivo de identificar e interpretar os principais temas emergentes nas falas das gestantes, permitindo compreender os significados atribuídos às suas percepções sobre o parto normal e o acompanhamento pré-natal. O processo analítico desenvolveu-se em três etapas complementares: (1) pré-análise, que envolveu a leitura flutuante e organização do corpus, composta pelas transcrições das entrevistas; (2) exploração do material, com codificação dos trechos mais significativos e agrupamento por similaridade temática; e (3) tratamento e interpretação dos resultados, etapa na qual as categorias foram confrontadas com o referencial teórico e com os objetivos da pesquisa. Essa abordagem possibilitou a construção de categorias temáticas representativas das experiências e percepções das gestantes, destacando aspectos como medo, confiança, orientações recebidas e influência da equipe de saúde na vivência do parto.

Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP), conforme parecer nº 7.058.253.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos revelam um panorama representativo do perfil e das percepções das gestantes entrevistadas. A faixa etária predominante situou-se entre 27 e 29 anos, correspondendo a 50% da amostra, caracterizando um grupo majoritariamente adulto-jovem. No que se refere à raça/cor, observou-se predominância de mulheres pardas (60%), seguidas de pretas (20%) e brancas (20%), refletindo a diversidade étnico-racial brasileira. Em relação à escolaridade, constatou-se que 70% das participantes possuem ensino médio completo, enquanto 30% apresentam nível superior, o que sugere um público com acesso intermediário à formação educacional formal. No aspecto socioeconômico, a maioria das gestantes encontra-se empregada (60%), atuando especialmente nos setores público e de serviços, enquanto 40% declararam-

se desempregadas ou sem vínculo formal de trabalho. Quanto à renda mensal, 80% situam-se na faixa de um a três salários-mínimos, revelando vulnerabilidade econômica moderada.

No tocante à assistência pré-natal, verificou-se que 70% das gestantes iniciaram o acompanhamento até a 12^a semana de gestação, demonstrando adesão adequada às recomendações do Ministério da Saúde. Contudo, ainda há um percentual expressivo (30%) que iniciou o pré-natal tardiamente, entre a 13^a e a 24^a semana. O número de consultas variou amplamente, indicando diferentes padrões de seguimento obstétrico.

Quanto à preferência pelo tipo de parto, observou-se que 60% das gestantes manifestaram desejo pelo parto normal, justificando tal escolha pelos benefícios associados à recuperação mais rápida, menor risco de complicações e autonomia no processo de nascimento. Entretanto, 40% das entrevistadas expressaram preferência pela cesariana, motivadas por fatores como medo da dor, insegurança quanto ao parto vaginal e intenção de realização de laqueadura. Esses achados corroboram estudos anteriores (Bezerra & Cardoso, 2005; Arik et al., 2018), que associam a decisão pelo tipo de parto a aspectos socioculturais, emocionais e informacionais.

As percepções sobre o parto normal revelaram uma dicotomia entre experiências positivas e negativas. Parte das gestantes relatou recuperação rápida e menor risco de infecção, reforçando os benefícios clínicos do parto vaginal (Brasil, 2017). Por outro lado, outras participantes manifestaram medo, ansiedade e apreensão, associando o parto à dor intensa e à insegurança diante do processo. Tais sentimentos, segundo Travancas e Vargens (2020), refletem a influência do medo da dor e da percepção de falta de suporte durante o trabalho de parto, fatores que contribuem para o aumento das taxas de cesarianas eletivas.

As falas também evidenciam que a experiência prévia de parto é um fator determinante para a percepção atual. Mulheres com vivências positivas tendem a relatar satisfação e empoderamento, enquanto experiências negativas geram medo e resistência à via vaginal. Essa relação entre experiência e percepção é amplamente documentada na literatura obstétrica contemporânea.

A análise das informações recebidas durante o pré-natal apontou uma lacuna significativa: 60% das gestantes afirmaram não ter recebido orientações adequadas sobre o trabalho de parto. Essa ausência de informação reforça a necessidade de fortalecer a educação em saúde materna e de promover práticas mais humanizadas no atendimento pré-natal (Sandall et al., 2016). Por outro lado, algumas gestantes relataram ter sido devidamente orientadas, ainda que as informações muitas vezes não fossem retidas ou aplicadas no momento do parto, destacando a importância da comunicação eficaz e contínua entre profissionais de saúde e pacientes.

Os resultados evidenciam, portanto, a importância de uma abordagem multiprofissional humanizada, centrada na gestante e no fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. O investimento em orientação qualificada, apoio emocional e acolhimento durante o pré-natal e o parto emerge como estratégia essencial para reduzir o medo, aumentar a adesão ao parto vaginal e favorecer experiências positivas de parto, alinhando-se às diretrizes do cuidado humanizado preconizadas pelo Ministério da Saúde (Gonçalves et al., 2017; Pimenta, 2022).

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que as percepções das gestantes acerca do parto normal são fortemente influenciadas por fatores emocionais, sociais, culturais e informacionais. Embora a maioria das participantes reconheça os benefícios do parto vaginal como a recuperação mais rápida, o menor risco de complicações e o fortalecimento do vínculo materno, sentimentos de medo, insegurança e apreensão ainda se destacam como barreiras significativas à sua adesão. Tais sentimentos estão frequentemente associados à dor, à ausência de apoio emocional e à falta de informações qualificadas durante o pré-natal, refletindo lacunas na comunicação entre gestantes e profissionais de saúde.

A análise de conteúdo temática permitiu compreender, de forma aprofundada, as representações que as mulheres constroem sobre o parto normal, evidenciando que as experiências anteriores e a confiança depositada na equipe de saúde desempenham papel determinante na forma como vivenciam esse processo. Dessa forma, reforça-se a importância de práticas assistenciais mais humanizadas, pautadas no acolhimento, na escuta ativa e na valorização do protagonismo feminino.

Conclui-se que promover uma educação em saúde contínua e acessível durante o pré-natal é essencial para desmistificar o parto vaginal e reduzir os receios relacionados a ele. Além disso, políticas públicas voltadas à capacitação das equipes multiprofissionais e à melhoria das condições de atendimento podem contribuir para uma experiência de parto mais segura, positiva e alinhada aos princípios da humanização do cuidado. Assim, o parto normal deve ser compreendido não apenas como um evento biológico, mas como uma experiência integral que envolve dimensões físicas, emocionais e sociais, exigindo um olhar sensível e ético por parte dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ARIK, R. M. et al. **Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, p. 41-49, 2019.
- ARAÚJO, B. C. N. et al. **Benefícios do parto normal.** *Revista Saúde Multidisciplinar*, v. 12, n. 2, 2022.
- BALASKAS, J. **Parto ativo: guia prático para o parto natural.** São Paulo: Ground, 1993.
- BEZERRA, A.; CARDOSO, V. L. **A percepção da mulher sobre o parto normal e o parto cesáreo.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 58, n. 6, p. 660-665, 2005.
- BRASIL. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.* Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, v. 1, p. 109-109, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz de assistência ao parto normal: versão preliminar.** Brasília: [s. n.], 2022.
- CAVENAGHI, S.; BERQUÓ, E. **Perfil socioeconômico e demográfico da fecundidade no Brasil de 2000 a 2010.** In: *Comportamiento reproductivo y fecundidad en América Latina: una agenda inconclusa.* Santiago: CELADE, 2014. p. 67-89.
- DAMACENO, N. S.; MARCIANO, R. P.; ORSINI, M. R. C. A. **O imaginário materno sobre os partos cesáreo e vaginal.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 41, 2021.
- FERREIRA, M. L. S. M.; GIAXA, T. E.; POPIM, R. C.; MENEGUIN, S. **Dor como motivo de busca para assistência ao trabalho de parto hospitalar.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, 2017.
- GONÇALVES, M. F. et al. **Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 38, 2018.
- MARTINS, A. C. **Representações sociais sobre o parto normal e a cesariana.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 450-457, 2004.
- OLIVEIRA, A. S. S. de et al. **Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto.** *Revista Rene*, Fortaleza, v. 11, p. 32-41, 2010.
- PIMENTA, A. L. **Entenda a Rede Materno Infantil – RAMI.** São Paulo, ago. 2022.

SANDALL, J. et al. **Midwife-led continuity models versus other models of care for childbearing women.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Londres, n. 4, 2016.

TORNQUIST, C. S. **Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto.** *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, p. 483-492, 2002.

TRAVANCAS, L. J.; VARGENS, O. M. C. **Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, p. e96, 2020.

ZANARDO, G. L. P. et al. **Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa.** *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 29, p. e155043, 2017.